

CIRANDA DE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS DE MANGUEIRA

Natan Ferreira Negrin¹, João Luiz Furtado Aguiar², Matheus Amorim de Oliveira³, Giovanni Codeça da Silva⁴

Universidade Veiga de Almeda (UVA)

Compartilhando Saberes

Grupo de Pesquisa Ancestralizando à Educação (AaE)

codecasilva@gmail.com

Grupo Temático: Educação

Resumo A ciranda de histórias realizada na favela da Mangueira constituiu uma experiência educativa e cultural voltada à valorização da memória coletiva e ao fortalecimento da identidade comunitária entre crianças. A atividade teve como objetivo apresentar às novas gerações personalidades fundamentais na construção histórica, social e cultural do território, frequentemente ausentes dos espaços formais de ensino. Por meio de uma abordagem lúdica e participativa, buscou-se aproximar as crianças de suas raízes, promovendo o reconhecimento de trajetórias que emergem da própria comunidade. A metodologia baseou-se na oralidade, na contação de histórias e na interação entre educadores, mediadores culturais e participantes, contemplando diferentes áreas de atuação, como música, esporte, ativismo social e liderança comunitária. Durante a atividade, as crianças foram incentivadas a dialogar, fazer perguntas e compartilhar conhecimentos prévios, favorecendo um ambiente de troca e construção coletiva. Além de resgatar figuras históricas relevantes, a ciranda contribuiu para a desconstrução de estigmas associados às favelas, ao destacar histórias de resistência, criatividade e protagonismo. Tal movimento favoreceu a construção de uma percepção mais crítica e positiva sobre o território, fortalecendo o sentimento de pertencimento e autoestima. A utilização de recursos expressivos, como músicas, dramatizações e elementos visuais, ampliou o engajamento e facilitou a compreensão dos conteúdos, evidenciando a importância de práticas pedagógicas alinhadas ao universo simbólico infantil. Assim, a atividade ultrapassou o caráter informativo, assumindo uma dimensão formativa ao articular memória, cultura e identidade. Conclui-se que a ciranda de histórias se configura como uma ação relevante no campo da educação não formal, ao valorizar saberes comunitários e contribuir para a formação de sujeitos mais conscientes de sua história e de seu papel social, evidenciando o potencial transformador de práticas educativas contextualizadas.

Palavras-chave: Favela, Memória, Esquecimento